
NORMAS E RECOMENDAÇÕES PARA O EMPREGO DO BCG EM CÂNCER

1. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

1.1 — O BCG é um dos estimuladores inespecíficos mais efetivos do sistema imunopoiético, de acordo com demonstrações em Imunologia Experimental.

1.2 — A administração experimental do BCG tanto na prevenção do desenvolvimento de tumores experimentais, como na regressão dos já estabelecidos, demonstrou certo grau de proteção em vários tumores sólidos e leucemias.

1.3 — Diversos trabalhos têm demonstrado que a administração do BCG prolonga satisfatoriamente a sobrevivência nas leucemias agudas experimentais e humanas, uma vez obtida sua remissão.

1.4 — O uso do BCG em linfomas e tumores sólidos, em remissão, ou considerados "curados", parece ser eficiente; porém, até o momento atual, não existem conclusões e conceitos definitivos.

1.5 — Desta forma, o BCG deve ser considerado um adjuvante aos métodos de tratamento atualmente utilizados em cancerologia.

2. INDICAÇÕES

A imunoestimulação pelo BCG é indicada nos três grandes grupos de neoplasias malignas.

- leucemias (agudas e crônicas)
- linfomas e tumores sólidos

existindo, tal como para as outras formas terapêuticas contra as neoplasias, um momento oportuno para sua indicação.

Experimentalmente, a condição de maior efetividade de imunoterapia corresponde a uma população celular maligna de até 10^5 , ou seja, 0,1mg de tecido tumoral. Por esta razão **NÃO se recomenda o uso do BCG no tratamento de tumores volumosos.**

Por estes motivos, o emprego do BCG é indicado nos pacientes portadores de neoplasias malignas considerados "curados" ou em remissão e, **somente nesta fase haveria, segundo os conhecimentos atuais, uma indicação precisa.**

A despeito destes conhecimentos demonstrados experimentalmente, existem, em muitos centros oncológicos do mundo, pro-

tochos clínico-terapêuticos em plena fase experimental, utilizando BCG e outras armas (cirurgia, radioterapia e quimioterapia), seqüencial ou simultaneamente.